

O 70º Aniversário da República Popular da China: A Anulação da História

A Arte da Guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, October 01, 2019

ilmanifesto.it

Há setenta anos, em 1º de Outubro de 1949, Mao Tsé Tung proclamava, na porta de Tien An Men, o nascimento da República Popular da China. O aniversário é comemorado hoje, com um desfile militar, em frente à porta histórica de Pequim. Da Europa ao Japão e aos Estados Unidos, a comunicação mediática de destaque, apresenta-o como uma ostentação de força de uma potência ameaçadora. Praticamente ninguém recorda os dramáticos acontecimentos históricos que conduziram ao nascimento da Nova China.

Desaparece, assim, a China reduzida ao estado colonial e semi-colonial, subjugada, explorada e desmembrada, desde meados do século XIX, pelas potências europeias (Grã-Bretanha, Alemanha, França, Bélgica, Áustria e Itália), pela Rússia czarista, pelo Japão e pelos Estados Unidos.

Exclui-se o sangrento golpe de Estado, efectuado em 1927, por Chiang Kai-shek – apoiado pelos anglo-americanos (mais tarde, [na década de 1930](#), apoiado também por Hitler e Mussolini, aliados do Japão) – que extermina grande parte do Partido Comunista (nascido em 1921) e mata centenas de milhares de operários e camponeses.

Não se fala da Longa Marcha do Exército Vermelho que, iniciada em 1934, como uma retirada desastrosa, é transformada por Mao Tsé Tung, num dos maiores empreendimentos político-militares da História.

Esquece-se a guerra de agressão contra a China desencadeada pelo Japão, em 1937: as tropas japonesas ocupam Pequim, Shangai e Nanquim, massacrando, nesta última cidade, mais de 300.000 civis, enquanto mais de dez cidades são atacadas com armas biológicas.

Ignora-se a narrativa da Frente Unida Anti-Japonesa, que o Partido Comunista constitui com o Kuomintang: o exército do Kuomintang, armado pelos EUA, por um lado, luta contra os invasores japoneses, por outro lado, embarga as áreas libertadas pelo Exército Vermelho e faz com que se concentre contra eles, a ofensiva japonesa; o Partido Comunista, que cresceu de 40.000 para 1,2 milhões de membros, de 1937 a 1945, lidera as forças populares numa guerra que desgasta, cada vez mais, o exército japonês.

Não se reconhece o facto de que, com a sua Resistência que custou mais de 35 milhões de mortes, a China contribui decisivamente para a derrota do Japão que, vencido no Pacífico pelos EUA e na Manchúria pela URSS, se rende, em 1945, após o bombardeio atómico de Hiroshima e Nagasaki.

Esconde-se o que acontece imediatamente após a derrota do Japão: segundo um plano decidido em Washington, Chiang Kai-shek tenta repetir o que havia feito em 1927, mas as suas forças, armadas e apoiadas pelos EUA, encontram-se perante o Exército Popular de Libertação, com cerca de um milhão de homens e uma milícia de 2,5 milhões, escorados por um vasto apoio popular.

Cerca de 8 milhões de soldados do Kuomintang são mortos ou capturados e Chiang Kai-shek foge para Taiwan, sob a proteção dos EUA.

Tudo isto, numa síntese extrema, é o percurso que leva ao nascimento da República Popular da China, há 70 anos. Uma História pouco ou nada tratada nos nossos livros escolares, baseada numa visão restrita [eurocentrica](#) do mundo, cada vez mais anacrónica. Uma História propositadamente apagada por políticos e formadores de opinião porque traz à luz os crimes do imperialismo, colocando no banco dos réus, as potências europeias, o Japão e os Estados Unidos: as “grandes democracias” do Ocidente que se autoproclamam juízes supremos com o direito de estabelecer, com base nos seus cânones, quais os países que são e quais os que não são democráticos.

No entanto, já não estamos, na época das “concessões” (áreas urbanas sob administração estrangeira) que essas potências tinham imposto à China, quando, no parque Huangpu, em Shangai, era “vedada a entrada a cães e a chineses”.

Manlio Dinucci

Foto : Cerimônia da Fundação China (1949), Pintura de Dong Xiwen 1953, Óleo sobre tela Museu Nacional Chinês, Pequim

Artigo original em italiano :



[70° della Rpc: la cancellazione della storia](#)

Traduttora: Maria Luísa de Vasconcellos

The original source of this article is [ilmanifesto.it](#)
Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.it](#), 2019

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca